

0. INTRODUÇÃO

Em Tenetehára, a manifestação da quantificação dá-se por meio de diferentes processos gramaticais, envolvendo tanto o componente morfológico quanto o sintático. Por exemplo, a ausência de morfemas específicos para indicar a categoria de número (plural) é compensada pela utilização, no componente morfológico, do sufixo coletivo *-kwer/-wer* e por meio de reduplicação de temas nominais, conforme vemos abaixo:

- (1a) awa “homem”  
 (1b) awa-kwer “homens (conjunto de homens)”  
 (2a) iwy “terra”  
 (2b) iwyiw “terras (mais de uma terra)”

Já, no componente sintático, identificamos, pelos menos, dois expedientes gramaticais para indicação da quantificação, a saber: um que é feito pela ocorrência junto ao D/NP do quantificador *wà*, constituindo nesse caso o sintagma quantificador QP e outro que é realizado por meio do quantificador *upaw*. Os dados<sup>2</sup> ilustrativos de cada um desses procedimentos sintáticos são arrolados abaixo.

- (3a) a'e “ele/ela”  
 (3b) a'e wà  
 “eles/as mais de um”  
 “eles/as (=mais de uma pessoa)”  
 (4) a'e<sub>i</sub> he r-aha kwez t<sub>i</sub> wà  
 ele eu ABS-levar IPASS mais de um  
 “Ele(a)s me levaram” [i.e., mais de uma pessoa.....]  
 (5) upa(w) awa-kwer wà  
 todos homem-COL mais de um  
 “todos os homens (i.e., mais de um; o conjunto de homens)”.

Tomando por base o que os dados acima sugerem, este trabalho tem por objetivo (i) identificar os processos morfológicos de indicação da quantificação; (ii) a razão pela qual o quantificador *wà*, embora seja gerado junto ao dêitico *a'e*, formando com ele o QP [*a'e wà*], conforme (3b), figura separado do dêitico, em geral flutuando ao final da sentença, após o objeto e partículas aspectuais, conforme se vê em (4) e (iii) o escopo quantificacional do item *upaw*, conforme o exemplo em (5).

<sup>1</sup> Professor de Lingüística na Faculdade de Letras/UFMG.

<sup>2</sup> Remeto o leitor para o apêndice que está no final desse texto para considerações sobre a ortografia, as abreviaturas utilizadas e o quadro dos marcadores de Caso.

Este texto está organizado em três seções. Na seção 1, averiguamos os procedimentos de indicação da quantificação e da gradação no âmbito do componente morfológico. Na seção 2, estudamos o escopo do quantificador *wà*. Na seção 3, averiguamos a codificação [+FOCAL] do item *upaw* em construções transitivas.

## 1. PROCESSOS MORFOLÓGICOS

Em Tenetehára, quando queremos codificar a quantificação, a indicamos, em geral, por meio do sufixo *-kwer/-wer* que assinala, dentre outras coisas<sup>3</sup>, a idéia de coletivo, conforme os exemplos abaixo:

- |                    |  |
|--------------------|--|
| (6a) kuzà-gwer     | “a mulherada”                                      |
| (7a) kunumi-kwer   | “a petizada”                                       |
| (8a) kwaharer-kwer | “a gurizada”                                       |
| (9) ure-kwer       | “nós <sub>excluívo</sub> = a nação; os tenetehára” |

Notem que os itens acima podem ainda co-ocorrer com o pluralizador *wà*, o qual nos fornece a idéia de existência de mais de uma entidade (coletiva), conforme indicamos na tradução sugerida entre parênteses abaixo:

- |                       |   |
|-----------------------|---|
| (6b) kuzà-gwer wà     | “a mulherada (possivelmente, mais de um conjunto de mulherada)”                   |
| (7b) kunumi-kwer wà   | “a petizada, rapaz, adolescente (possivelmente, mais de um conjunto de petizada)” |
| (8b) kwaharer-kwer wà | “gurizada (possivelmente, mais de um conjunto de gurizada)”                       |

Além da utilização do sufixo *{-kwer}*, a idéia de plural pode vir também manifesta por meio do redobro de temas nominais, conforme notamos nos dados abaixo.

- |                |                              |
|----------------|------------------------------|
| (10a) iwy      | “terra”                      |
| (10b) iwyiwy   | “terras (mais de uma terra)” |
| (11a) ita      | “pedra”                      |
| (11b) itaita   | “pedras (mais de uma pedra)” |
| (12a) ma'e     | “coisa”                      |
| (12b) ma'ema'e | “coisas (mais de uma coisa)” |

Quando o nome vem constituído por mais de uma sílaba, observa-se perda de material fônico, provocando muitas vezes redução da última consoante ou de parte da raiz/tema nominal, conforme assinalamos abaixo:

- |                |         |
|----------------|---------|
| (13a) miar     | “caça”  |
| (13b) mia.miar | “caças” |

<sup>3</sup> O curioso é o fato de que este sufixo é homônimo ao morfema que indica tempo passado nos D/NPs, conforme exemplos abaixo:

- |       |                 |  |
|-------|-----------------|--|
| (i)   | temi-apo-kwer:  | “o que foi feito, cumprido”                            |
| (ii)  | ma'e-kwer:      | “a coisa já tida/ocorrida”                             |
| (iii) | akàng-wer:      | “caveira”  |
| (iv)  | ma'e ro'o-kwer: | “carne (o que foi carne de algo=animal ou ser humano)” |

- (14a) pira'i "peixinho"  
 (14b) pira.pira'i "peixinhos (= vários na lagoa)"

Outras categorias que estão no campo semântico da gradação, como noções de grande quantidade, pouca quantidade, diminutivo, aumentativo e intensidade, podem também vir expressas sob formas sufixais, conforme ilustram os exemplos abaixo.

#### GRANDE QUANTIDADE

- (15) *pira-eta* *a-zepinaityk*  
 peixe-muito eu-pescar  
 "Pesquei muito peixe"

#### POUCA QUANTIDADE

- (16) *pira-wewe* *u-zepinaityk*  
 peixe-pouco ele-pescar  
 "(Ele) pescou poucos peixes"

O sufixo **-a'i** é utilizado para expressar o diminutivo dos nomes

- (17a) taw aldeia  
 (17b) taw-a'i aldeia pequena  
 (18a) awa homem  
 (18b) awa'i homem pequeno  
 (19a) tapi'ir anta  
 (19b) tapi'ir-a'i anta pequena

O sufixo **-a'u** ocorre em geral para denotar a intensificação de uma propriedade intrínseca a um adjetivo ou a um advérbio, como abaixo.

- (20a) tete muito  
 (20b) tete-a'u muito mesmo  
 (21a) uhu grande  
 (21b) uhu-a'u grande mesmo (enorme)  
 (22a) erew depois  
 (22b) erew-a'u logo depois  
 (23a) maniku por paneiro cheio  
 (23b) maniku por-a'u paneiro bem cheio

Já o sufixo **-uhu** marca intensificação de uma propriedade que é intrínseca ao núcleo do sintagma nominal, conforme abaixo.

- (24a) moz cobra  
 (24b) moz-uhu cobra grande  
 (25a) awa homem  
 (25b) awa-uhu homem grande  
 (26a) kuzà mulher  
 (26b) kuzà-uhu mulher grande

O sufixo *-ete* denota intensidade de uma propriedade semântica de um substantivo ou de um adjetivo, conforme abaixo.

(27) *o-por-ràm zeham-ete-har kury*  
 ela-pular-INTC verdade-INTS-NOM então  
 “(Ela = a moça) vai pular o que é verdadeio mesmo”.

(28) (...) *kon u-hem o-ho kwarahy-ete mehe (...)*  
 quando ele-chegar ele-ir sol-INTS tempo  
 “(...) quando chegar tempo de sol mesmo (...)”.

Após a descrição da manifestação da quantificação e da gradação em nomes, adjetivos e advérbios, no componente morfológico, averiguamos na próxima seção a realização do quantificador flutuante *wà* em predicados transitivos e intransitivos (=inacusativos e inergativos).

## 2. O QUANTIFICADOR FLUTUANTE *wà*

Em Tenetehára, o substantivo, núcleo do D/NP, pode vir quantificado quando vem acompanhado da partícula *wà*. Este quantificador indica em geral que mais de um indivíduo participa do evento denotado pelo predicado. A hipótese que assumiremos aqui, acompanhando Duarte (2003), é a de que o quantificador *wà*, por possuir propriedades sintáticas típicas de núcleos, tem a capacidade de c-selecionar um D/NP como seu argumento interno. Por essa razão, admitiremos que o D/NP *awa* “homem” é o complemento de  $Q^0$  em (29) e (30) abaixo.

(29) [<sub>QP</sub> [ $Q^0$  [<sub>DP</sub> DP]]]  
 (30) [<sub>QP</sub> [ $Q^0$  *wà* [<sub>DP</sub> [<sub>NP</sub> *awa*]]]]

Notem que a ordem verificada em (29) e (30), embora seja a ordem em que os constituintes são gerados numa etapa da derivação sintática, não é efetivamente observada na sintaxe. A razão pode estar relacionada ao fato de que o quantificador *wà*, quando retirado da numeração, carrega um traço formal de concordância [AGR], o qual precisa ser verificado localmente pelo D/NP *awa*. Na perspectiva do minimalismo, esse traço [AGR] tem de ser verificado antes de Spell-Out, já que, por hipótese, somente traços fortes são visíveis em PF. A eliminação desse traço acontece quando se dá, então, o movimento visível do D/NP *awa* para a posição de especificador de uma categoria funcional AgrP que licencia o traço AGR. Dessa maneira, para que o QP, em (30), seja de fato pronunciado no componente fonológico faz-se necessário a elevação do D/NP *awa* para [SPEC, AgrP], conforme indicamos em (31b).

(31a) [<sub>QP</sub> [<sub>Q</sub> *wà* [<sub>NP</sub> *awa*]]]  
 (31b) [<sub>AgrP</sub> *awa*<sub>j</sub> [<sub>Agr</sub> *wà*<sub>i</sub> [<sub>QP</sub> *t*<sub>i</sub> .....*t*<sub>j</sub> ]]]

Notem que o quantificador *wà* mantém escopo quantificacional orientado tanto a um D/NP simples, conforme (32b), quanto a um sintagma complexo, constituído de um NP e um PP comitativo, conforme ilustra o exemplo em (33).

- (32a) *pira*  
peixe  
“peixe”
- (32b) *pira wà*  
peixe mais de um  
“mais de um peixe”
- (33) *tapi'ir dawsì r-ehe wà*  
anta jabuti OBLIQ-com PL  
“a anta e o jabuti”

Nota-se que o quantificador *wà* pode vir separado dos D/NPs com os quais mantém escopo quantificacional. É o que acontece, por exemplo, nos exemplos (34b) e (35b) em que os D/NPs [<sub>DP</sub> *pira*] e [<sub>DP</sub> *tapi'ir*] vêm na posição gramatical de sujeito da oração principal, enquanto o quantificador *wà* figura flutuando numa posição mais baixa na estrutura sintática.

- (34a) *kon u-hem o-ho kwarahy-ete mehe*  
quando ele-chegar ele-ir sol-INTS tempo  
“Quando chega o tempo de sol”
- (34b) *pira u-pyta*  
peixe ele-fica  
  
*ypawran pupe wà kury*  
poços dentro de mais de um então  
“Mais de um peixe fica dentro dos poços”.
- (35a) *Purutu w-esak*  
Puruto ele-viu  
  
*ma'e r-emi'u no*  
animais POSS-comida também  
“Puruto viu a fruteira também.”
- (35b) *a'e pe tapi'ir w-iko*  
lá em anta ele-estar  
  
*dawsì r-ehe wà*  
jabuti OBLIQ-com mais de um  
“nela (fruteira), a anta e o jabuti estavam”.

Vejam que o comportamento flutuante do quantificador *wà* nos serve como interessante diagnóstico para a identificação do que, possivelmente, será a posição de base do sujeito, a partir da qual DPs se movem para receber Caso nominativo em Spec-IP<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Para maiores detalhes sobre o comportamento flutuante dos itens *a'e* e *wà* em Tenetehára, remeto o leitor ao capítulo 3 de minha tese de doutorado, em que desenvolvo uma análise mostrando que esses itens marcam a posição de base dos argumentos que figuram na posição de sujeito das sentenças.

### 3. ESCOPO QUANTIFICACIONAL DE *upaw*

Outro expediente gramatical para indicar a quantificação refere-se às ocorrências do item lexical *upaw* que se especializou na língua como um quantificador que possui escopo sobre D/NPs, particularmente em construções transitivas com foco de objeto, doravante CFO. Boudin (1978:282), por exemplo, arrola os seguintes significados para o quantificador *upaw*:

- (36) (a) *upa(w) katete* “todos sem exceção”  
 (b) *upa(w) katu* “completamente tudo”  
 (c) *upa(w) rupi awa-kwer wà*  
 todos homem-PL PL  
 “todos os homens”.

Conforme mostrado por Duarte [2003, 2004], esse quantificador pode acionar a flexão relacional, particularmente nos contextos em que a ação/evento é focalizada na sua totalidade, e não parcialmente, conforme exemplos abaixo:

- (37) *upa(w) rupi katete*  
 todos integralmente  
*wa n-ur-i wà<sup>5</sup> pe wi*  
 PL ABS-vir-DESLOC PL lá de  
 “Todos integralmente vieram de lá.”

- (38a) *u-mua 'ag teko ywyrá*  
 ele-marcar a gente madeira  
*inimo pihun pupé kury*  
 fio preto com então  
 “As pessoas marcam a madeira com fio preto então”.

- (38b) *upaw ywyrá*  
 toda madeira  
*teko i-mua 'ag- kury*  
 a gente ABS-marcar-DESLOC então  
 “TODA A MADEIRA, a gente marca então”.

- (39a) *w-esak Fábio Márcia*  
 ele-ver Fábio Márcia  
 “Fábio viu a Márcia”

- (39b) *upaw Márcia Fábio h-esak-*  
 toda Márcia Fábio ABS-ver-DESLOC  
 “TODA A MÁRCIA, Fábio viu”.  
 [lit: viu-a por inteiro, integralmente, e não parcialmente]

- (40a) *u- 'u teko pira*  
 ele-comer a gente peixe  
 “A gente come peixe”

<sup>5</sup> Ainda é uma incógnita para nossa análise a razão pela qual o quantificador *wà* é repetido mais de uma vez em uma mesma oração. A questão a saber é se as duas ocorrências são o reflexo da realização de uma mesma cópia ou se são entidades distintas. Vejam ainda que a forma *wà* alterna com a forma *wa*, sendo que esta última ocorre antes do alomorfe do prefixo absolutivo {n-} e aquela em geral figura em posição final de sentença.

- (40b) *upaw pira teko i-’u-n*  
 todo peixe a gente ABS-comer-DESLOC  
 “TODO O PEIXE, a gente come”.

Observe que a principal diferença entre as sentenças (a) e (b) acima é que nestas últimas o D/NP objeto, por carregar um traço de foco [+FOCO], desloca-se para uma posição na periferia esquerda da oração, acionando, assim, a ocorrência do prefixo absolutivo de não adjacência {**i-** ~ **h-**} e do sufixo de deslocamento {**-n** ~ - }, no verbo.

A utilização da flexão relacional nos contextos acima parece obedecer ao mesmo padrão do indicativo II, em que deslocamentos de XPs adverbiais para a periferia da sentença também pode acionar a ocorrência do prefixo absolutivo e do sufixo de deslocamento {**-ni**} no verbo, conforme se vê pelos exemplos abaixo.

- (41a) *w-iko a’e pe*  
 ele-estar lá em  
 “(Ele) está lá”.
- (41b) *a’e pe h-eko-n*  
 lá em ABS-estar-DESLOC  
 “LÁ, (ele) está.”
- (42a) *o-ho a’e pe*  
 ele-ir lá em  
 “(Ele) foi lá.”
- (42b) *a’e pe i-ho-ni*  
 lá em ABS-ir-DESLOC  
 “Lá (ele) foi”.

Portanto, a co-ocorrência do prefixo absolutivo de não adjacência {**h-** ~ **i-**} com o sufixo de deslocamento {**-n(i)**} no verbo, tanto nas CFOs como no indicativo II, demonstra que o sistema de marcação de Caso e concordância em Tenetehára é sensível a topicalizações de complementos e de adjuntos para posições A-barra, fora do domínio do IP<sup>6</sup>. Esse tipo de codificação sinaliza a existência de dois padrões de concordância em Tenetehára, a saber: um interno à sentença, que ocorre no domínio do IP; e outro padrão que é externo ao IP, no qual XPs circunstanciais e focalizados se deslocam para o domínio A-barra, possivelmente para atender a expedientes de focalização e topicalização. Quando o XP movido é o argumento interno, o prefixo absolutivo de não adjacência {**i-** ~ **h-**} e o sufixo {**-n(i)**} assinalam que o objeto se moveu de dentro do VP para uma posição funcional no domínio do CP. Já, nos contextos em que o XP movido é um adjunto (circunstancial), é apenas o sufixo {**-n(i)**} que assinala o deslocamento do XP para o domínio CP, uma vez que o prefixo absolutivo {**i-** ~ **h-**} faz referência apenas ao sujeito nulo, como é a situação em (43) e (44).

<sup>6</sup> Segundo Harrison (1986), “if an adverb or a postpositional phrase is moved (...) to the front of a clause, or at least to a position before the verb, and if the subject is third person, the verb marking is (ergative-)absolutive as in dependent clauses, and the oblique-topicalization is registered in the verb by the suffix -n (- after consonants) It is not a true promotion, in the sense where passive promotes a direct object to subject.”

(43) [CP a'e pe<sub>i</sub> .....[ pro<sub>j</sub> i<sub>j</sub>-ho-ni<sub>i</sub> ]]

(44) [CP a'e pe<sub>i</sub> .....[ pro<sub>j</sub> h<sub>j</sub>-eko-n<sub>i</sub> ]]

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos a manifestação da quantificação e da gradação em nomes, adjetivos e advérbios. No componente sintático, mostramos que *wà* projeta o sintagma QP e que, em geral, sua ocorrência em posição final de sentença sinaliza a posição de base dos argumentos que vão para a posição de sujeito, em Spec-IP. Quanto ao quantificador *upaw*, vimos que ele mantém escopo quantificacional de foco sobre D/NPs que se movem para posições sintáticas na periferia da sentença. Averiguamos ainda que, nesses contextos, o verbo recebe uma morfologia específica para indicar o deslocamento de XPs para posições A-barra.

### APÊNDICE

#### 1. ABREVIATURAS

ABS: prefixo de caso absolutivo; COL: sufixo que indica coletivo/plural do nome; IPASS: partícula que indica o passado imediato; INTS: intensificador ; INTC: intencional; OBLQ: caso oblíquo; PL: marcador do plural; POSS: genitivo; DESLOC: sufixo que indica movimento para posição A-barra.

#### 2. ORTOGRAFIA USADA

Considerando o padrão fonêmico dos sons da Língua Tenetehára, adoto a seguinte ortografia cujo objetivo principal é facilitar a leitura dos dados usados em nossa análise. Os grafemas são:

- (i) consoantes p, t, k, ', m, n, g, gw, k, kw, z, x, h, r, w  
 (ii) vogais: a, e, i, o, u, y, à

Os grafemas g e gw correspondem respectivamente ao fonema velar /ŋ/ e ao labiovelar /ŋw/; o grafema z, ao som alveolar oclusivo /d/ e todos os seus variantes; o grafema x, ao som alveolar fricativo /s/ e seu variante /tʃ/; e o diacrítico ' ao fonema glotal / ʔ/. Finalmente, os grafemas y and à equivalem, respectivamente, à vogal central alta /ɨ/ e à vogal central média /ə/

#### 3. MARCADORES DE CASO

Marcadores pessoais			
Pronomes pessoais		Prefixos nominativos	
ihe	“eu”	a-	“eu”
ne	“você”	ere-	“você”
a'e	“ele(a)”	(w- ~ u- ~ o-)	“ele(a)”
ure	“nós <sub>exclusivo</sub> ”	uru-	“nós <sub>exclusivo</sub> ”
zane	“nós <sub>inclusivo</sub> ”	xi- ~ za-	“nós <sub>inclusivo</sub> ”
pe	“vocês”	pe-	“vocês”

Prefixos absolutivos		
	tema em consoante	tema em vogal
adjacência do complemento	-	r-
não adjacência do complemento	i-	h-



## REFERÊNCIAS

- BENDOR-SAMUEL, D. *Hierarchical structures in Guajajara*. Norman: Summer Institute of Linguistics, University of Oklahoma, 1972.
- BOUDIN, M. H. *Dicionário de Tupi moderno*. São Paulo, Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 2 v., 1978.
- CABRAL, A. S. A. da C. *Flexão relacional na família Tupi-Guarani*. Belém, UFPA, 2000, ms.
- DUARTE, F. B. *Análise gramatical das orações da língua Tembé*. Brasília, 1997, 95 p, Dissertação de mestrado, Instituto de Letras/LIV, UnB.
- \_\_\_\_\_. Ordem dos Constituintes na Língua Tembé. *Revista da Universidade Católica de Brasília*, Brasília, v. 6, n.1, p. 71-80, 1998.
- \_\_\_\_\_. Construções de gerúndio na língua Tembé. *Revista LIAMES*, Campinas: UNICAMP, v. 1, n. 1, p. 77-90, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Ordem de constituintes e movimento em Tembé: minimalismo e anti-simtria*. Belo Horizonte, 2003, Tese de Doutorado, UFMG, 198 p.
- \_\_\_\_\_. Propriedades denotacionais dos prefixos {i-} e {h-} em Tenetehára. Campinas: Unicamp, Comunicação apresentada durante o GEL, 2004, ms.
- \_\_\_\_\_. Codificação de argumentos e ergatividade (cindida) em Tenetehára. Belo Horizonte: UFMG, 30 p, 2005, ms.
- HARRISON, C. Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajara. In: Derbyshire and Pullum (Ed.). *Handbook of amazonian languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1986, v. 1, p. 407-439.
- RODRIGUES, A. D. Morfologia do Verbo Tupi. *Letras*, Curitiba, n. 1, p. 121-152, 1953.
- \_\_\_\_\_. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. Rio de Janeiro, Ed. Loyola, 1986.
- SEKI, L. Kamaiurá (Tupí-Guarani) as an Active-Static Language. In: Payne, D.L. (Ed.). *Amazonian linguistics: studies in lowland south american languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Gramática do Kamaiurá: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP e Imprensa Oficial de São Paulo, 2000.